

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS USADAS NA PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ANANINDEUA, PARÁ, BRASIL

Nívia Cristo de Melo Guimarães¹
Débora dos Remédios Encarnação de Souza²
Letícia Gomes de Oliveira³

RESUMO

Os educadores são peças fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e habilidosos, contribuindo para a manutenção e qualidade de vida dos estudantes e da comunidade. Nesse sentido, foi criado o Programa Saúde na Escola que visa à integração da educação e da saúde através de profissionais capacitados quanto a ações de educação em saúde. O trabalho objetivou mostrar a importância da vacinação contra o HPV (Human Papiloma Vírus), os riscos, transmissibilidade e prevenção, foram desenvolvidas ações sócios-educativas através de jogos e questionários, em uma escola municipal no bairro da Guanabara, Ananindeua-PA. Conclui-se que foi possível identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a necessidade do profissional da saúde dentro das escolas, incluso no processo de educação.

Palavras-chave: Educadores, Programa Saúde na Escola, HPV.

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), é uma política que relaciona o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, foi instituído em 2007, por decreto presidencial e reajustado em 2013 passando a englobar os alunos de todas as escolas da educação pública, incluindo conveniadas como creches, pré-escolar, ensino fundamental, ensino médio e educação de Jovens e adultos do país (BRASIL, 2013).

A saúde e a educação são âmbitos de formação e execução de saberes destinados ao desenvolvimento humano, cuja convergência entre estas duas esferas, implica na ação educativa, que fundamenta a formação profissional, referindo-se ao cuidado de enfermagem e a identificação de setores pedagógicos capazes de potencializar essa prática (ACIOLI, 2008).

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, niviacristo@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, dhebos14@gmail.com;

³Pós graduanda em Microbiologia e Imunologia, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), gomes_15_letici@hotmail.com.

Dessa forma, o desenvolvimento e aplicação de metodologias educativas para o ensino aprendizagem com enfoque na saúde pública são de grande relevância social, visto que podem ser facilmente empregadas em escolas, creches e também, contribuem para maior interação dos alunos e integração dos eixos da saúde e da educação.

Sob o ponto de vista da Microbiologia, que pode ser definida como a ciência que estuda os microrganismos, como fungos, bactérias, vírus e protozoários, foi feita uma pesquisa através de jogos e questionários acerca de uma doença geralmente transmitida sexualmente, conhecida como HPV que é causada por um vírus e pode acarretar diversos efeitos ao portador.

As ISTs, em geral, podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas, por contato sexual sem o uso de preservativo com uma pessoa infectada; da mãe infectada para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação, geralmente, se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas, podendo ou não evoluir para sérias complicações, como infertilidade, aborto espontâneo, malformações congênitas, câncer e até a morte caso não seja diagnosticada e tratada a tempo (BRASIL, 2017).

Dentre as ISTs, tem-se a doença conhecida como Condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo, cujo agente etiológico é o *Papilomavírus humano* (HPV) que é um vírus da família Papovaviridae. Há mais de 100 genótipos, porém a transmissão do HPV no trato genital se dá por 36 genótipos que ocorre durante o contato direto com a pele infectada e por meio das relações sexuais, podendo causar lesões no trato urogenital, também existem estudos que demonstram a presença dos vírus na pele e na primeira parte do sistema digestório (BRASIL, 2014).

Segundo Pinto (2011) na cidade de Belém a prevalência de verruga genital foi de 15% em mulheres com citologia normal. Em 2017, o Ministério da Saúde lançou um boletim que demonstrou que 50,4% dos belenenses entre 16 e 25 anos de idade estão infectados com o HPV, apesar da alta incidência, Belém desponta como a sétima capital com a menor taxa de prevalência de HPV atrás da média nacional: 54,6% (PARÁ, 2017).

As vacinas são cruciais na prevenção da infecção por este vírus, principalmente quando administradas precocemente relacionadas à vida sexual, pois os adolescentes e pré-adolescentes adquirem boa resposta imune. A vacina é recomendada para jovens que ainda não iniciaram essa atividade, com 12 anos, podendo ter início a partir dos 9 anos (BRASIL, 2017). No entanto, de acordo com a Secretária de Estado de Saúde, desde a incorporação da

vacina HPV no calendário nacional, a cobertura com as duas doses é de apenas 36,5% entre meninas, de 9 a 14 anos, e 33,9% entre os meninos, de 12 e 13 anos, no Pará (PARÁ, 2018).

Desde modo, verifica-se a importância da interação das equipes de saúde e educação, sendo possível a realização de planejamentos, com intuito de atingir resultados e monitoramento de ações de prevenção, promoção e avaliação das condições de saúde desses estudantes de ensino básico. Dentro desse contexto, este trabalho objetiva ressaltar o papel do profissional de saúde na rotina escolar, como orientador no processo de conhecimento das diferenças sociais, riscos do tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas, educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, objetivou avaliar o nível de conhecimento sobre a infecção por HPV, de estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Wanderley, no município de Ananindeua, PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência, desenvolvido no dia 25 de Maio de 2017. A população do projeto incluiu alunos que se encontravam presentes e aceitaram participar da pesquisa.

Foram 40 estudantes de ambos os sexos, do oitavo e nono ano, do período da tarde, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Wanderley, excluindo os que não estavam presentes no momento da ação ou não aceitaram participar da pesquisa.

Aos participantes do estudo, foi explicado, em linguagem simples, o objetivo e o significado da pesquisa. A coleta de informações foi realizada em dois momentos. Inicialmente realizou-se uma breve orientação sobre o HPV com os alunos, através de uma exposição oral e contou com auxílio visual de estruturas que representam os órgãos genitais masculino e feminino confeccionadas de isopor, conforme a figura 1:

Figura 1: Palestra sobre HPV.



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

Em seguida, deu-se início ao jogo chamado “trilha do HPV” tendo como base o trabalho de Figueiredo (2014). Contou com a participação de 40 alunos onde foi aplicado o questionário elaborado com base no guia prático sobre o HPV do ministério da saúde (2014) sobre a infecção por HPV. Utilizou-se a estrutura do piso da escola feito de lajota e separou-se em dois caminhos, ao qual se dividiu a classe em dois grupos, sendo que cada grupo tinha um capitão e um peão e os demais ajudavam o peão a responder corretamente. Foi utilizado um recipiente com os números correspondentes as perguntas (Figura 2).

Figura 2: Realização do jogo



Fonte: Pesquisa campo, 2017.

As perguntas eram de múltipla escolha, referentes ao nível de conhecimento sobre o HPV. Os temas abordados no questionário incluíram: definições, agente etiológico, modos de transmissão, sintomatologia e de prevenção ao vírus. O peão sorteava as questões, lia a pergunta e poderia pedir auxílio do capitão e do seu grupo, de acordo com as respostas, o peão avançava o número de casas correspondente a questão, como mostra o quadro 1.

Quadro 1- Questões utilizadas e número de casas a serem avançadas.

Questões utilizadas na trilha	Número de casas a serem avançadas
1. O que é o HPV? a) um grupo de bactérias; b) um grupo de fungos; c) um grupo de vírus.	1 casas
2. Como o HPV é transmitido? a) através da saliva; b) através do contato sexual; c) através de alimentos deteriorados.	1 casas
3. As principais manifestações do HPV são: a) diarreia; b) verrugas nos genitais e/ ou boca; c) hemorragia.	1 casas
4. As lesões não tratadas do HPV podem evoluir para: a) um câncer; b) uma convulsão; c) uma anemia.	2 casas
5. Quantos tipos de HPV existem? a) somente 1; b) 18; c) mais de 100.	2 casas
6. Quantos tipos de HPV podem causar câncer? a) 13; b) nenhum; c) 100.	2 casas
7. Nas mulheres, qual o tipo mais comum de câncer que o HPV pode causar? a) câncer de pulmão; b) câncer de colo de útero; c) câncer de mama.	2 casas
8. Nos homens, qual o tipo de câncer mais comum que o HPV pode causar? a) câncer de pênis; b) câncer de próstata; c) câncer de fígado.	2 casas
9. Uma forma de prevenção do HPV é através do: a) uso de anticoncepcionais; b) uso da camisinha; c) uso de protetor solar.	1 casas
10. Qual exame as mulheres devem fazer para descobrir o câncer de colo de útero? a) mamografia; b) endoscopia; c) Papanicolau.	1 casa
11. A vacina está disponível no SUS para as meninas de:	

a) 11 a 13 anos; b) 13 a 16 anos; c) 15 a 17 anos.	2 casas
12. Quantas doses da vacina são necessárias tomar? a) uma dose; b) duas doses; c) três doses.	2 casas
13. A vacina protege contra quantos tipos de HPV? a) somente 1; b) 4 tipos; c) 13 tipos.	2 casas

Foi possível observar a satisfação dos alunos e perceber que houve interesse, entusiasmo e vontade de terminar o jogo. Os adolescentes conseguiram absorver as informações, esclarecendo suas dúvidas e participando da atividade recreativa, que exigiam conhecimento sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

O biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) destaca a importância de jogos na aprendizagem, verificando que eles proporcionam o desenvolvimento de estruturas para aprender e viver, possibilitando que o aluno obtenha o domínio e inteligência. Com isto, a escola e os conteúdos acabam tendo maior sentido para o estudante (GOULART, 2007).

Segundo o Ministério da Saúde (2010) a escola é considerada o espaço de transição entre o mundo da casa e o mundo mais amplo, é um local onde a grande maioria dos adolescentes passa parte de seu dia e podem esclarecer suas dúvidas, conversar e aprender sobre inúmeros temas, inclusive a sexualidade. Para Gubert, et al. (2009), o ambiente escolar é um local primordial para o desenvolvimento de conhecimento e habilidades junto à comunidade escolar, objetivando a garantia de mudanças de comportamento.

No entanto, como ressalta Gavidia (2009) a Educação em Saúde não se resume na transmissão de conhecimento, trata-se da modificação ou o reforço de estilos de vida saudáveis, contudo, estas condutas não se desenvolvem e consolidam sem que exista um entorno que as propiciem. Por esse motivo, esse método de ensino aprendizagem foi traçado e dividido em etapas, constituído por exposição de informações acerca do assunto, representação esquemática da anatomia da genitália feminina e masculina para auxiliar e relacionar durante a captação do assunto e um jogo de perguntas e respostas para instigar e proporcionar maior participação ativa do aluno na aula e interação com os colegas e professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que a educação em saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar a práticas conducentes à saúde. Deve estar presente em todos os aspectos da vida do escolar e integrada à educação global, através da prática interdisciplinar entre professores e profissionais da saúde, que segundo Leonello e L'Abbate (2006), o educador trabalha diariamente com os alunos de ensino fundamental e médio, sendo essencial sua atuação consciente e crítica na formação dos estudantes.

Deste modo, evidenciou-se que durante a explicação, os alunos se mantinham tímidos e reservados, porém muito atenciosos. Assim, percebeu-se que os estudantes já conheciam ou já tinha ouvido falar sobre o HPV e seus riscos, tendo destaque para algumas perguntas feitas pelos participantes quanto à transmissão do vírus pela prática do sexo oral, ao quais alguns alunos não sabiam que era possível o contágio por essa modalidade e dúvidas quanto ao uso de anticoncepcional, algumas meninas acreditavam que o medicamento era uma modalidade de prevenção contra ISTs, ressaltando, a importância de abordar sobre temáticas que relacionem ciclo menstrual, anticoncepcional e gravidez na adolescência.

O jogo facilitou e estimulou a aprendizagem e atenção de forma interativa e descontraída, já que os resultados mostram que a maior parte das questões foi respondida de maneira correta, evidenciando a atenção que os alunos tiveram durante as explicações sobre a doença e o seu empenho procurando sempre acertar as questões. Além disso, o jogo proporcionou um momento de descontração e interação entre os alunos, quebrando o clima tenso que se apresentava enquanto se discutia sobre sexualidade.

Sendo assim, a ação alcançou o objetivo inicialmente proposto pela prática, pois se pode contribuir, mesmo que de maneira sutil, para valorização da vida destes alunos, incentivando a modificação para estilo de vida saudáveis, o respeito, o cuidado com o corpo e a vivência saudável da sexualidade, procurando assim, minimizar os índices alarmantes de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência no Estado do Pará, citados no início, pois de acordo com o ministério da saúde quanto mais conhecimento o adolescente possuir, menores são as possibilidades de ocorrerem tais eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações foi possível concluir que este modelo de atividade é eficaz para minimizar os medos e dúvidas relacionadas aos mitos que permeiam a respeito do uso de preservativo e a importância de manter a carteira de vacinação atualizados sendo os recursos mais confiáveis para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. O jogo proporcionou um momento de descontração e interação entre os alunos, facilitou e estimulou a aprendizagem, visto que os estudantes se esforçaram e foram atenciosos procurando sempre acertar as questões.

Desta forma, jogos e atividades dinâmicas constituem um importante alternativa no processo de ensino, e quando relacionado a assuntos de sexualidades que mexem com o imaginário dos jovens, saber usar essa ferramenta é primordial para facilitação da aprendizagem em saúde e que possa proporcionar um conhecimento significativo e uma melhor relação entre alunos e educadores. Assim, os alunos participantes da atividade conheceram um pouco melhor alguns aspectos do HPV, aprendendo medidas preventivas sobre esta doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações básicas de Atenção Integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde**. Brasília. DF: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**. 2013. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817> Acesso em: 23 mai. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde do. **Guia Prático sobre HPV**. Brasília: Sem Editora, 2014. 44 p. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia_perguntas_e_repostas_MS_HPV_profissionais_de_saude.pdf>. Acesso em: 23 mai 2018.

BRASIL. **Calendário de vacinação**. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/03/Novo-calendario-vacinal-de-2017.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

FIGUEIREDO, Paola da Silva ET AL. **O caminho do HPV: Contribuições de um jogo para o ensino na área de saúde**. 5f. Seminário Internacional. Biologia, Universidade Luterana do Brasil Cachoeira do Sul, 2014.

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 23, p. 171-180, 2009.

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor**. 23. ed .Petrópolis: Vozes, 2007.

GUBERT, F.A. et. al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, vol. 11, n° 1, 2009.

LEONELLO, V.M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface**, v. 10, n. 19, jan./jun., 2006.

PARÁ. Ministério da Saúde. **Mais da metade dos jovens de Belém tem HPV, diz pesquisa**. 2017. Disponível em: <http://www.orm.com.br/noticias/regiaometropolitana/MTMzNTU=/Metade-dos-jovens-de-Belem-tem-HPV-diz-pesquisa>. Acesso em: 26 Abr. 2018

PARÁ. Ministério da Saúde. Secretária de Estado do Pará. **Sespa recomenda vacinação de adolescente contra o HPV e Meningite C**. 2018. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/2018/03/17/sespa-recomenda-vacinacao-de-adolescentes-contrahpv-e-meningite-c/>. Acesso em: 26 Abri. 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, e sonho imagem e representação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINTO, D. S.; Fuzzi, H. T.; Quaresma, J. A. S. **Prevalência de infecções genital pelo HPV em populações urbana e rural da Amazônia Oriental Brasileira**. Cadernos de Saúde Pública. 2011; 27 (4): 769-78.

SONIA ACIOLI. Revista Brasileira de Enfermagem. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública**. 2008. 17/05/2006 Aprovação: 12/11/2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019>. Acesso em: 13 jan. 2018.